TUDO QUE PRECISAMOS
SABER SOBRE

Escorpião e Escorpianismo

(ACIDENTE EM HUMANO POR PICADA DE ESCORPIÃO)

fehosp
Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo

HOSPITAL EMÍLIO CARLOS

HOSPITAL PADRE ALBINO

COLÉGIO CATANDUVA

FUNDAÇÃO PADRE ALBINO

Público-alvo

Gestores de Saúde, Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Pronto Atendimentos, profissionais de saúde, lideranças de atendimento ao usuário, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, Departamentos Regionais de Saúde (DRS) e Conselho dos Secretários Municipais de São Paulo (COSEMS).

Panorama

Por que precisamos educar sobre esse tema que não é sazonal?

Os acidentes por picada de escorpião são comuns, mas o risco de morte em crianças é grande e preocupante, especialmente em crianças abaixo de dez anos. O tempo de atendimento é fundamental e pode evitar, na maioria das vezes, a morte. O tempo entre o acidente, o atendimento e o recebimento do soro antiescorpiônico são fundamentais para salvar a vida dos mais novos.

Em 2020, o Estado de São Paulo já registrou quase 20 mil picadas de escorpião com 7 mortes, todas em crianças. A atenção e cuidados em relação ao acidente por escorpião devem ser constantes o ano todo, pois, embora em períodos de chuva e calor ocorra um aumento na frequência dos acidentes, chegando a 3 mil por mês, nos meses mais frios ocorrem quase 2 mil acidentes por mês.

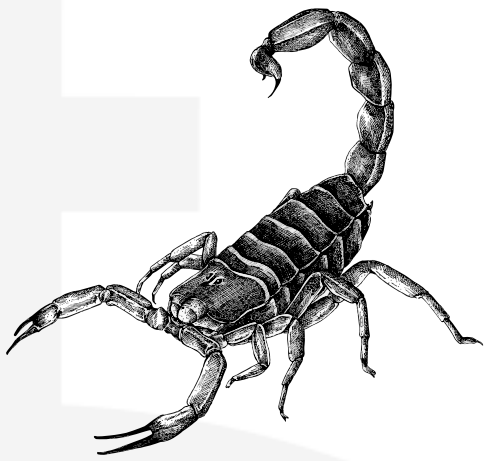
O risco de óbito é grande apenas em crianças, mas é preciso cuidado também com os idosos. 90% dos óbitos registrados são em crianças com até 10 anos de idade. As vítimas de escorpianismo estão crescendo e é preciso esclarecer e alertar a população, os profissionais e os gestores de saúde.

No Estado de São Paulo, as regiões do extremo oeste paulista concentram o maior número de acidentes por picadas de escorpião.

Os números estão crescendo e todos somos parte da solução.

Especialmente as Santas Casas e os Hospitais Filantrópicos do Estado de São Paulo, que são responsáveis por mais de 50% dos atendimentos pelo Sistema Único de Saúde – SUS e os únicos equipamentos de saúde em muitos municípios.

Conheça o Escorpião



É cada vez mais comum o número de episódios de acidentes com escorpiões no Brasil porque a população de escorpiões cresce rapidamente. O desmatamento das florestas, o crescimento das cidades, o aumento da temperatura e de produção de lixo são fatores que propiciam a proliferação do animal.

A espécie **Tityus Serrulatus** — conhecida como escorpião amarelo é a grande responsável pela maioria dos acidentes, pois esta espécie se adapta a todos os tipos de ambiente e sua reprodução é favorecida pela oferta de abrigo e alimento (baratas) em abundância. Há também outras espécies que apresentam riscos à população. Os escorpiões habitam bairros socioeconomicamente vulneráveis ou bem desenvolvidos.

Seu veneno é extremamente tóxico e, apesar de aparecerem com maior frequência em períodos quentes e de chuva, estão próximos ou dentro das casas em todos os meses do ano.
Preferem ambientes escuros, quentes, úmidos e que tenham insetos — especialmente baratas, alimento favorito desse aracnídeo. Os escorpiões aparecem em subsolos, galerias de esgoto, construções inacabadas, entulhos, terrenos baldios, cemitérios, sótãos e porões das casas.

Para prevenir e controlar a proliferação do animal, limpe terrenos e quintais, não acumule entulhos e lixo (devido às baratas).
Os escorpiões buscam abrigo, alimento e água, evite que eles se proliferem.

Por que as crianças são as vítimas que mais preocupam?

As crianças pequenas, quando picadas, choram muito, mas não sabem explicar o que aconteceu, que foram picadas e muito menos qual foi o animal.

Os pais e/ou responsáveis só suspeitam da picada de escorpião quando encontram o animal no local onde a criança se encontra ou quando há outros acidentes com escorpião na família. Já adultos e idosos, mesmo quando não visualizam o escorpião, sabem expressar a sensação da picada, que, associada a outros sintomas, é diagnosticada mais rapidamente. É de grande importância que familiares e profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) desconfiem da possibilidade de acidente por picada de escorpião em casos de extremo choro (identificada ou não a dor) em crianças pequenas, associando outros sintomas inerentes. As crianças são o grande grupo de risco, pois possuem menor peso e a demora para ministrar o soro antiescorpiônico pode ser fatal.

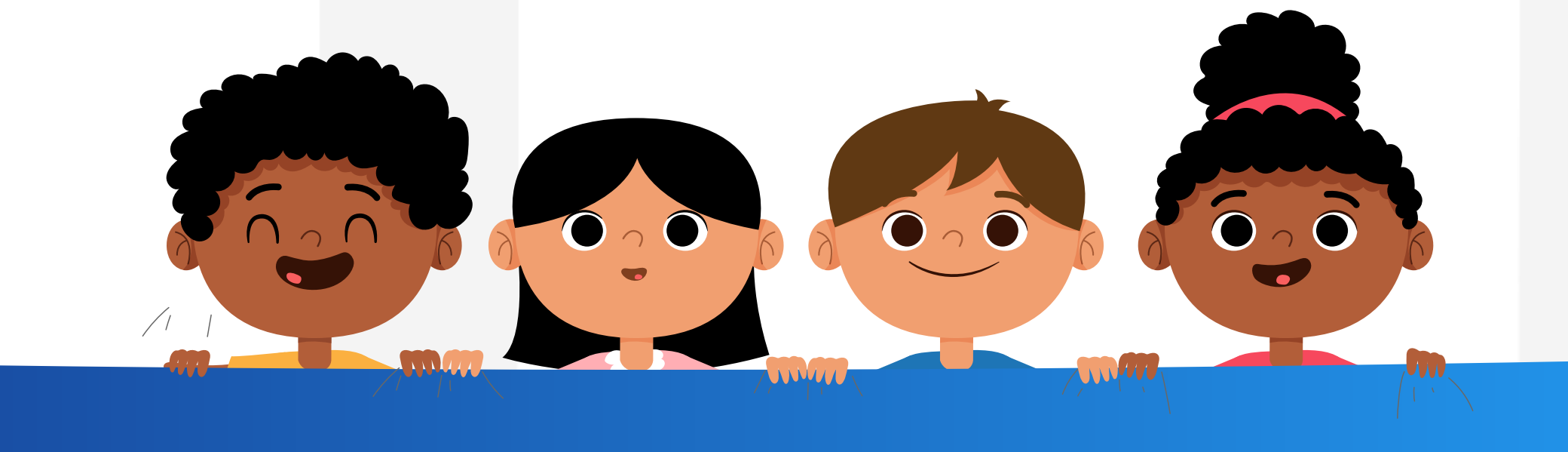
Adultos são socorridos e medicados, mas, na maioria das vezes, não precisam do soro antiescorpiônico. A maioria das crianças também não vão precisar do soro antiescorpiônico, mas estas precisam estar sempre no local referência para aplicação deste soro. A avaliação médica é que determina se o paciente precisa do soro antiescorpiônico ou não e se precisa ser hospitalizado.

Na imensa maioria das vezes, quem precisa do soro com urgência são as crianças, que possuem menos peso e o veneno pode causar a morte rapidamente. O tempo máximo (o ideal é que seja o quanto antes) recomendado entre o acidente com escorpião e a criança receber o soro antiescorpiônico é de 1 hora e 30 minutos.

Entre a picada e o primeiro atendimento da criança estima-se cerca de 40 minutos e do primeiro atendimento (UBS ou, principalmente, emergências) até a unidade estratégica que oferece o soro antiescorpiônico, o deslocamento deve levar no máximo (o ideal é que seja o quanto antes) 50 minutos. No Estado de São Paulo todas as unidades estratégicas de soro antiescorpiônico estão a, no máximo, 50 minutos de qualquer unidade de saúde ou de qualquer residência.

No Estado de São Paulo, visando a organização da rede para atendimento às vítimas de acidente por escorpião, foram elaborados 63 Planos de Ação, um em cada Região de Saúde, com a participação dos Gestores Municipais, técnicos dos Departamentos Regionais de Saúde (DRS) e dos Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE) .

Os planos foram pactuados nas Comissões Intergestores Regionais (CIR) e Comissão Intergestores Bipartite (CIB). Foram indicados, quando necessário, novos Pontos Estratégicos, ajustado o fluxo de atendimento e o transporte dos acidentados.



O que fazer em caso de suspeita de picada de escorpião?

Qual a porta de entrada do Sistema Único de Saúde?

Crianças: quando suspeitar da picada de escorpião em criança, procure rapidamente UPA/PA/OS/UBS/Serviço Privado ou o ponto estratégico para soro antiescorpiônico e informe ao profissional que suspeita de acidente escorpiônico.

Os profissionais de saúde do SAMU, emergências, pronto atendimento e todas as Unidades Básicas de Saúde devem encaminhar a criança diretamente e rapidamente, sem precisar regulação via CROSS – Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde para os pontos estratégicos.

Todos os equipamentos de saúde devem conhecer a relação de pontos de referência para o soro antipeçonhento na sua região. Os centros de referência possuem atendimento 24h.

Clique e confira

http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/unidades-de-referencia/peconhentos_unidades.pdf

Atenção: os sintomas variam de acordo com a quantidade do veneno e a massa corporal do paciente. Em crianças ocorrerá inicialmente choro intenso e abrupto, com identificação do local da dor (dedos das mãos e pés). No local da picada poderá inchar, ficar vermelho e apresentar suor. Posteriormente, há evolução de quadro clínico para sudorese, sonolência com alternância de agitação (devido à dor intensa). Passado mais algum tempo, iniciam-se alguns vômitos, que vão se intensificando ao longo do tempo com aumento dos batimentos cardíacos e da respiração.

O vômito mostra a necessidade de que se administre o soro antiescorpiônico o quanto antes na criança. Pediatras também podem fazer parte dessa campanha, orientando profissionais de saúde a desconfiarem de picada orientando profissionais de saúde a desconfiarem de picada de escorpião e encaminharem as crianças de forma correta e ágil para as unidades de referência. Toda família onde há crianças deve se informar e ter de antemão o endereço da sua unidade de referência para soro antiescorpiônico, pois em caso de picada de escorpião, a criança deve ser levada imediatamente para lá.

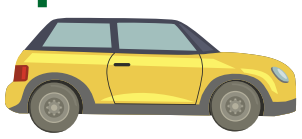
Adultos: adultos picados por escorpião, em que há dor (algumas picadas pegam de raspão e não há inoculação do veneno), devem procurar o atendimento de saúde local (preferencialmente pronto atendimento). A grande maioria dos adultos vítimas de picada de escorpião é somente medicada para dor. Enquanto no atendimento médico, caso haja evolução dos sinais clínicos, a equipe médica irá avaliar a necessidade da administração do soro antiescorpiônico e encaminhará o paciente para a unidade de referência.

Qual equipamento de saúde procurar?

O que a população precisa estar atenta:

Crianças

o quanto antes



UPA/PA/OS/UBS serviço privado ou unidade de Referência para soro antiescorpiônico

Adulto com dor

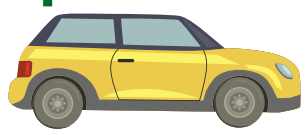
o quanto antes

UPA/PA/OS/UBS serviço privado

Atenção profissionais de saúde:

Crianças

o quanto antes



UPA/PA/OS/UBS serviço privado ou unidade de Referência para soro antiescorpiônico

Adulto com dor

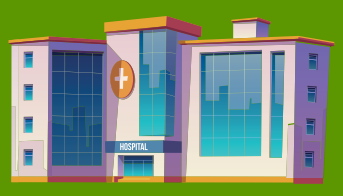
o quanto antes

UPA/PA/OS/UBS serviço privado

Agravamento Clínico

o mais rápido possível

UTI Pediátrica

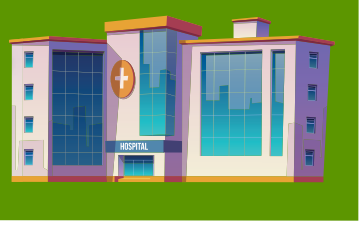


o quanto antes

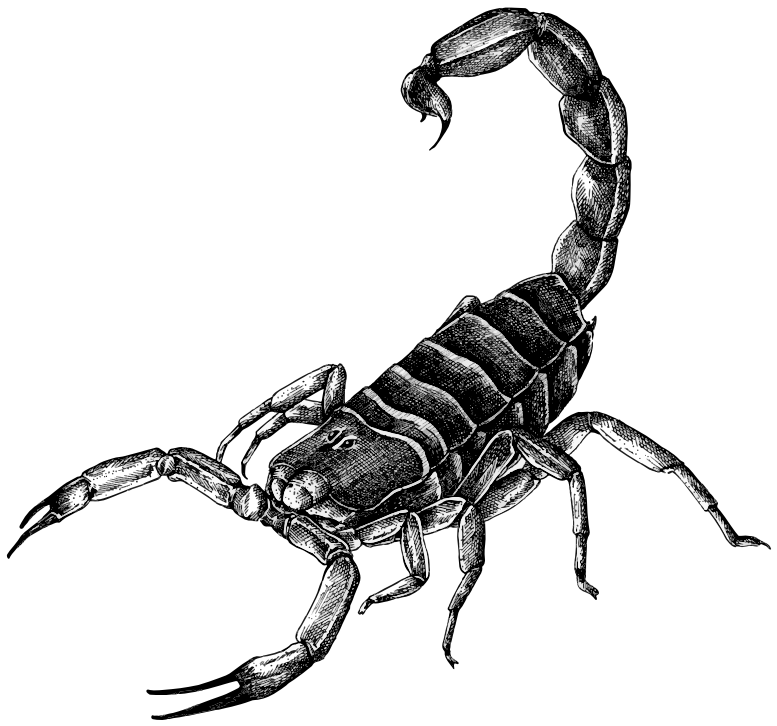
Unidade de Referência para soro antiescorpiônico

Agravamento Clínico

UTI



O que fazer em caso de suspeita de picada de escorpião?



Qual a porta de entrada do Sistema Único de Saúde?

As unidades de referência (ou pontos estratégicos) são a porta de entrada para o atendimento de acidentes por picadas de escorpião e não necessitam de regulação via Cross. Funcionam 24h, com suporte de ambulância e profissionais treinados para ministrar o soro antiescorpiônico. Após receber o soro e conforme agravamento do estado clínico, a criança, idoso e/ou adulto deverão ser encaminhados para UTI pediátrica ou adulta de referência regional.

O soro antiescorpiônico pode ser ministrado nas crianças na unidade de referência, na UTI pediátrica ou, em situações excepcionais, durante o deslocamento entre o primeiro atendimento e a UTI.

Caso haja risco na transferência do paciente, a unidade de pronto atendimento deve solicitar o soro antiescorpiônico para a unidade de referência, desde que tenha estrutura. Os serviços de acolhimento devem estar capacitados para identificar a gravidade do caso.

Apenas 5% do total de acidentes precisam de soro antiescorpiônico, mas em casos com crianças, todas devem ter acesso rápido ao local de alocação do soro antiescorpiônico (unidade de referência), que dispõe de equipe capacitada para seu atendimento.

Listagem das unidades de referência para soro antiescorpiônicono no Estado de SP:

Clique e confira

http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/unidades-de-referencia/peconhentos_unidades.pdf

Ressaltamos aos profissionais de saúde

Desconfie de picada de escorpião, especialmente em crianças, em qualquer época do ano, pois os acidentes acontecem o ano todo.

Encaminhe as crianças rapidamente para um ponto estratégico ou unidade centro de referência que ofereça o soro antiescorpiônico. Consulte o mais próximo na sua região.

Os pontos estratégicos são as referências para o soro antiescorpiônico, mas também podem ser para outros antídotos, como os soros antiofídico e antiaracnídico. Não deixe de consultar sua DRS. Cada região possui um plano de ação.

Adultos picados e com dor devem procurar um atendimento emergencial para serem avaliados quanto à necessidade da ministração do soro antiescorpiônico.

Crianças com até 10 anos devem ser encaminhadas rapidamente às unidades de referência onde, se necessário, receberão o soro antiescorpiônico e ficarão internadas. Se o quadro se agravar (passar para o quadro clínico grave), necessitarão de internação em Unidade de Terapia Intensiva – UTI. Casos de acidentes com escorpião não necessitam ser regulados pela Cross para atendimento nas unidades de referência.

As transferências para UTI, quando necessárias, devem ser solicitadas via CROSS.

Informem a administração do hospital ou unidade de saúde a urgência dessa transferência.

A equipe de atendimento em urgência precisa saber e conhecer as unidades de referência.

Esses profissionais são essenciais nesse plano de ação.

Atenção hospitais privados e públicos: o soro antiescorpiônico pode ser solicitado para a unidade de referência de sua área. Consulte sua regional de saúde!

Onde posso consultar a incidência de acidentes com picadas de escorpião na minha cidade?

Consulte a vigilância epidemiológica local.

fehosp
Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo

HOSPITAL EMÍLIO CARLOS

HOSPITAL PADRE ALBINO

COLÉGIO CATANDUVA

FUNDAÇÃO PADRE ALBINO